

COMISSÃO MISTA DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 907, DE 2019

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 907, DE 2019

Altera a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre Direitos autorais, e a Lei nº 11.371, de 28 de novembro de 2006, e a Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, para dispor sobre alíquotas do imposto sobre a renda incidentes sobre operações, autoriza o Poder Executivo federal a instituir a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo e extingue a Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo.

Autor: PODER EXECUTIVO

Relator: Deputado NEWTON CARDOSO JR

I - RELATÓRIO

A Medida Provisória em análise pretende reestruturar o setor do turismo no país e veicula, com tal intuito:

- a alteração das regras que norteiam a arrecadação de direitos autorais em unidades habitacionais de meios de hospedagem e em cabines de transporte de passageiros marítimo e fluvial;
- a prorrogação de benefícios fiscais concedidos no âmbito do transporte aéreo;
- a extinção da autarquia até então encarregada de atuar no setor do turismo, a Embratur, sucedida por serviço social autônomo cuja instituição é autorizada no instrumento.

Na Exposição de Motivos, inserem-se dados econômicos que demonstram a relevância do setor alcançado pela nova agência. Também são



suscitadas informações relacionadas ao setor no Brasil que comprovariam, de acordo com os autores do documento, a necessidade de se incrementar a atividade no país.

No prazo regimental, foram oferecidas 108 emendas, subscritas por Deputados e Senadores da República, distribuídas pelas seguintes temáticas:

- referem-se à arrecadação de direitos autorais as Emendas nºs 6, 8, 12, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 33, 36, 37, 39, 65, 66, 70, 74, 75, 76, 82, 83, 90, 91 e 96;

- dizem respeito a questões vinculadas à atividade de turismo as Emendas nºs 7, 26, 40, 48, 56, 63, 101, 102, 103, 104 e 105;

- reportam-se a aspectos de Direito Tributário e às fontes de recursos destinadas a dar suporte à nova agência as Emendas nºs 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 41, 42, 47, 49, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 106, 107 e 108;

- abordam a estrutura e o funcionamento da nova agência as Emendas nºs 2, 13, 14, 34, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 84, 85 e 94.

II - VOTO DO RELATOR

II.1 - ADMISSIBILIDADE

O setor do turismo no Brasil enfrenta dificuldades que ao longo da história do país sempre se revelaram intrigantes, dada a abundância de recursos que o tornam especialmente atrativo. Em tal contexto, não seriam necessários os eventos que se sucederam à edição da Medida Provisória em apreço para que se reconhecesse tanto a relevância quanto a urgência do instrumento aqui examinado.

Destarte, o advento da emergência sanitária internacional somente tornou ainda mais proeminente o que já se evidenciava com razoável margem de segurança. Se a atividade visada e o aproveitamento de seu



inegável potencial enfrentavam os mais variados obstáculos mesmo antes da crise em curso, conforme se demonstra na Exposição de Motivos anexada ao texto em análise, é de se esperar que os problemas a superar venham a se agravar de modo exponencial, o que torna a apreciação da matéria crucial e premente.

Tendo em vista que não se criam despesas com a edição do instrumento, e que os efeitos da prorrogação dos benefícios fiscais previstos apenas seriam produzidos após o Ministério da Economia atestar a sua compatibilidade com as metas de resultados fiscais previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), e do atendimento do disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), no que tange à renúncia de receitas, não há razões para refutá-la sob o posto de vista orçamentário e financeiro.

Veredito semelhante se aplica às emendas oferecidas pelos nobres Pares. Todas se atêm ao conteúdo da Medida Provisória, preservam os ditames da Constituição, assim como das demais normas que integram o ordenamento jurídico, e nenhuma oferece dificuldades quanto à compreensão do teor que veiculam.

Vota-se, destarte, pela admissibilidade da matéria em apreciação, em relação ao atendimento dos pressupostos de relevância e urgência, assim como em relação à sua adequação orçamentária e financeira, constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa. De igual modo, vota-se pela admissibilidade das emendas apresentadas pelos senhores Parlamentares, uma vez que se reputam plenamente atendidos os requisitos que as vinculam.

II.2 - MÉRITO

Consideram-se acertadas e convenientes as medidas implementadas na Medida Provisória relacionadas ao aspecto tributário e ao aperfeiçoamento do setor encarregado da atividade turística. A iniciativa de prorrogar o benefício fiscal contido na Medida Provisória, ainda que em termos distintos do vigente, ajusta-se às severas dificuldades imputadas ao setor a que se reportam, como decorrência direta e inevitável da pandemia em curso.



Também não pode remanescer dúvida quanto à necessidade de se conceder maior flexibilidade à Embratur, tanto na sua estrutura quanto em seu funcionamento. O setor de que se encarrega a instituição necessitará de respostas bem mais ágeis do que as que poderiam ser oferecidas pela autarquia que funcionava até a edição do instrumento.

Quanto aos aspectos da Medida Provisória relacionados à arrecadação de direitos autorais, é preciso que se reflita em momento distinto sobre o tema. Trata-se de assunto complexo, que envolve outros aspectos não veiculados pelo texto em apreço, o que torna mais razoável, ante as circunstâncias em que a matéria tramita, transferir a discussão para outro instrumento ainda por ser apreciado (MP 948, de 2020). Assume-se, desde já, o compromisso de contribuir para que tal discussão venha a ser bem-sucedida e é preciso esclarecer que esta Relatoria inclusive providenciou emendas já apresentadas no âmbito da referida MP.

A análise aprofundada da matéria e das emendas que foram oferecidas ao texto original conduziram a Relatoria a promover aperfeiçoamentos no teor veiculado pelo Poder Executivo. Passa-se aos respectivos esclarecimentos.

As dificuldades por que passa o setor aéreo, como de resto o conjunto da economia, conduzem à necessidade de alterações na abordagem do benefício tributário contemplado no art. 2º do texto original, renumerado como art. 1º no projeto de lei de conversão oferecido aos nobres Pares. Trata-se de alterar, em momento inoportuno, isenção que vigora há mais de vinte anos, razão pela qual se propõe a preservação da alíquota de 1,5% prevista para o atual exercício e o retorno da isenção nos anos subsequentes.

Quanto ao financiamento da Embratur, o projeto de lei de conversão modifica de forma substancial a fórmula adotada no texto editado pelo Poder Executivo. Em vista dos evidentes transtornos a que já estão submetidas as empresas de menor porte, não se afigura razoável que recursos da instituição destinada a prestar-lhes suporte, o Sebrae, sejam prejudicados para que se viabilize o funcionamento da agência criada pela medida provisória.



Na lógica adotada, o sistema S permanece acionado como origem de recursos, mas são afetadas duas outras instituições, o SENAC e o SESC, por se reputar que dispõem de melhores condições para contribuir com o financiamento da nova agência. Serão favorecidas necessariamente com o incremento da atividade turística, porque se trata de setor vinculado à área comercial, ao contrário do que ocorre com o Sebrae, cujas atividades visam também segmentos de outros ramos da economia. De todo modo, a contribuição que se busca de tais fontes é bem menor do que aquela que o texto editado pelo Poder Executivo estabelecia em relação ao Sebrae.

Assim, para que não se reduzam os recursos a serem investidos na atividade turística, promove-se a alteração da destinação de adicional, previsto na Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, que já é cobrado em decorrência da aquisição de passagens aéreas internacionais. Com o desenho proposto no projeto de lei de conversão, os recursos arrecadados com a cobrança do referido adicional passam a constituir receita do Fundo Geral de Turismo - FUNGETUR, em vez de serem alocados ao Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Cabe esclarecer que o Ministério da Infraestrutura havia anunciado a disposição de extinguir o encargo em questão, providência que se materializaria em 2021 e da qual já resultaria a supressão do referido aporte ao FNAC.

Tendo em vista que o objetivo do MInfra, com a revogação do adicional, consistia no estímulo à participação de empresas *low cost*, *low fare* no mercado de transporte aéreo brasileiro, o projeto de lei de conversão prevê que o adicional de que se cuida passe a ser cobrado apenas de quem venha a adquirir passagem cujo valor supere, por quilômetro percorrido entre a localidade de origem e a de destino, montante fixado pelo Poder Executivo. Com a regra, evita-se que as referidas empresas sejam oneradas e se assegura a consecução dos propósitos anunciados pelo MInfra.

De acordo com o Orçamento da União, ano 2020, a previsão de arrecadação do encargo a que se faz referência corresponderia a cerca de R\$ 710 milhões. Em face da exclusão do adicional na aquisição de passagens de menor custo, aquele montante, no curso de um ano, provavelmente será reduzido a valor que, somado às demais receitas implementadas na proposta



alternativa, tornaria equivalentes as fontes de recursos estabelecidas no projeto de lei de conversão com as que se encontram previstas no texto original da Medida Provisória.

Na proposta oferecida em anexo, convém esclarecer, os recursos relacionados à tarifa de embarque não se encontram obrigatoriamente vinculados à Embratur, mas é evidente que a instituição ocupará posição privilegiada quando se promover sua efetiva aplicação. Idêntica assertiva se aplica a outra possível fonte financiadora da agência inserida no projeto de lei de conversão, porque também a possibilidade conferida ao já referido FNAC no sentido de vir a suprir as atividades da Embratur confere ao Poder Executivo a necessária e indispensável discricionariedade para implantação de medidas concretas revestidas de tal conteúdo.

Conquanto a matéria em exame trate do futuro, do caminho a percorrer para que o país se transforme em potência turística mundial, não é possível que sejam ignoradas as consideráveis dificuldades ocasionadas pela atual situação. A pandemia de Covid-19, que tantos males causa ao Brasil e às demais nações, provocou a interrupção inesperada de quase todo o movimento turístico no planeta. Em decorrência, nada menos de dezesseis mil brasileiros ficaram retidos no exterior, sem conseguir retornar. Após semanas de intensos esforços, cerca de cinco mil compatriotas ainda se encontram impossibilitados de voltar ao País.

Ante o contexto, não há dúvida de que a renovada Embratur pode – e deve –, neste momento excepcional, assim como em outros semelhantes que venham a ocorrer, ampliar um pouco seu campo de atuação institucional e participar do esforço de repatriação promovido pelo Estado brasileiro. Afinal, serão, como se demonstrou, assegurados recursos para tanto, e a instituição já domina o indispensável conhecimento dos procedimentos de viagens internacionais, tanto por voos regulares quanto por voos fretados. Nada mais natural que a Embratur coordene medidas com o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério do Turismo, o Ministério da Justiça e Segurança Pública e a Agência Nacional de Aviação Civil, entre outros órgãos, para abreviar o fim da involuntária diáspora decorrente de situações como a que se encontra em curso.



Como corolário, julgamos oportuno engajar a Embratur no esforço de resgate dos que se encontram em situação desfavorável no exterior. Também se acredita que é preciso utilizar a considerável ociosidade provocada na rede hoteleira em cenários como o atual para abrigar aqueles para os quais se verifiquem dificuldades no isolamento domiciliar. Por tais motivos, o projeto de lei de conversão comina à Embratur atribuições a serem exercidas em situações excepcionais, em relação às quais se desenvolvem os detalhes necessários à respectiva efetivação.

Quanto à estrutura da nova Embratur, são introduzidas alterações destinadas a aprimorá-la. Assegura-se a participação, no Conselho Deliberativo da entidade, de representantes dos órgãos técnicos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal voltados ao setor do turismo. Trata-se de garantir que o funcionamento do colegiado fique permanentemente sintonizado com os anseios do setor alcançado, na medida em que as duas comissões contempladas constituem o principal foro em que se discutem as questões a ele relacionadas.

Na discussão da matéria, suscitou-se o argumento de que tal previsão poderia constituir intromissão indevida do Poder Legislativo sobre o Executivo, mas a alegação carece de consistência. A Embratur, tal como concebida, não mais integra a estrutura da Administração Pública e os representantes a que se aludiu constituirão bancada minoritária, que apenas contribuirá para os debates, ao invés de impor seus posicionamentos.

É igualmente adicionada regra que impõe ao funcionamento da Embratur uma atuação equânime, que não a leve a privilegiar de forma indevida determinada região, unidade federativa ou Município. A atuação da nova entidade deve ser pautada pela exploração de potenciais turísticos e não por lhes atribuir tratamento discriminatório.

Por outro lado, o projeto de lei de conversão, de forma que respalda o teor das Emendas nºs 13, 54 e 58, esclarece aspectos relevantes sobre a aplicação de regras de direito público à Embratur. Acolhe-se o que se explicita na Emenda nº 58, para se estabelecer que o limite remuneratório previsto no inciso XI do art. 37 restrinja não apenas a retribuição de dirigentes,



mas também a dos empregados da instituição, e na Emenda nº 13, de forma a evitar dúvidas sobre a aplicação integral do teor da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação), como paradigma norteador das atividades da agência.

Com idêntico intuito e com acatamento que se reputa integral do teor da Emenda nº 54, o projeto de lei de conversão determina que se apliquem à Embratur as regras que norteiam licitações e contratos administrativos no âmbito das empresas estatais. São regras que, ao lado do cunho moralizador de que se revestem, observam a agilidade e a eficácia necessárias. Desta forma, é de se concluir que a medida contribuirá tanto para que os recursos sejam bem aplicados quanto para que não se verifiquem desvios de conduta.

A Embratur ressurge, em razão das alterações implantadas, como uma instituição capacitada para participar como *player global* do turismo, com financiamento adequado, mas, acima de tudo, com um nível de *compliance* e governança de seus atos jurídicos de padrão internacional, sem precedentes em serviços autônomos equivalentes no Brasil ou no exterior.

Isto exposto, vota-se pelo atendimento aos pressupostos constitucionais de relevância e urgência, pela adequação orçamentária e financeira, pela constitucionalidade, juridicidade e adequação à técnica legislativa da Medida Provisória e das Emendas apresentadas ao instrumento e, no mérito, pela aprovação da Medida Provisória, pela aprovação integral das Emendas nºs 3, 4, 5, 9, 11, 13, 15, 18, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 35, 38, 39, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 68, 72, 75, 76, 77, 80, 81, 86, 88, 92, 93, 107 e 108 pela aprovação parcial das Emendas nºs 10, 14, 19, 21, 22, 34, 41, 45, 49, 51, 53, 62, 66, 69, 71, 78, 79, 85, 87, 89, 94, 95, 99 e 106 pela rejeição das Emendas nºs 1, 2, 6, 7, 8, 12, 16, 17, 26, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 59, 63, 67, 70, 73, 74, 82, 83, 84, 90, 91, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104 e 105 tudo na forma do projeto de lei de conversão em anexo.

Sala das Sessões, em de de 2020.



Deputado NEWTON CARDOSO JR
Relator

Documento eletrônico assinado por Newton Cardoso Jr (MDB/MG), através do ponto SDR_56247,
na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato
da Mesa n. 80 de 2016.



* C D 2 0 2 6 5 9 5 3 3 5 0 *

PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº , DE 2020

(Medida Provisória nº 907, de 2019)

Altera a Lei nº 11.371, de 28 de novembro de 2006, e a Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, para dispor sobre alíquotas do imposto sobre a renda incidentes sobre operações, autoriza o Poder Executivo federal a instituir a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, extingue a Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

CAPÍTULO I

DA PRORROGAÇÃO DE BENEFÍCIOS TRIBUTÁRIOS

Art. 1º A Lei nº 11.371, de 28 de novembro de 2006, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 16. Em relação aos fatos geradores que ocorrerem até 31 de dezembro de 2022, a alíquota do imposto sobre a renda na fonte incidente nas operações de que trata o inciso V do *caput* do art. 1º da Lei nº 9.481, de 13 de agosto de 1997, na hipótese de pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa, por fonte situada no País, a pessoa jurídica domiciliada no exterior, a título de contraprestação de contrato de arrendamento mercantil de aeronave ou de motores destinados a aeronaves, celebrado por empresa de transporte aéreo público regular, de passageiros ou cargas, corresponderá a:

I - zero, em contrato de arrendamento mercantil de aeronave ou de motores destinados a aeronaves, celebrado por



empresa de transporte aéreo público regular, de passageiros ou de cargas, até 31 de dezembro de 2019 e a partir de 1º de janeiro de 2021;

II - um inteiro e cinco décimos por cento, em contrato de arrendamento mercantil de aeronave ou de motores destinados a aeronaves, celebrado por empresa de transporte aéreo público regular, de passageiros ou de cargas, entre 1º de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2020.” (NR)

Art. 2º A Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 60. Até 31 de dezembro de 2024, a alíquota do imposto sobre a renda retido na fonte incidente sobre os valores pagos, creditados, entregues, empregados ou remetidos para pessoa física ou jurídica residente ou domiciliada no exterior, destinados à cobertura de gastos pessoais, no exterior, de pessoas físicas residentes no País, em viagens de turismo, de negócios, a serviço, de treinamento ou missões oficiais, até o limite de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) ao mês, nos termos, nos limites e nas condições estabelecidos em ato do Poder Executivo federal, corresponderá a:

I - sete inteiros e nove décimos por cento, em 2020;

II - nove inteiros e oito décimos por cento, em 2021;

III - onze inteiros e sete décimos por cento, em 2022;

IV - treze inteiros e seis décimos por cento, em 2023; e

V - quinze inteiros e cinco décimos por cento, em 2024.

.....” (NR)

CAPÍTULO II

DA EMBRATUR - AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO

Art. 3º Fica o Poder Executivo federal autorizado a instituir a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, serviço social autônomo, na forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, com o objetivo de



planejar, formular e implementar ações de promoção comercial de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior, em cooperação com a administração pública federal.

Art. 4º Compete à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo:

I - formular, implementar e executar as ações de promoção, marketing e apoio à comercialização de destinos, produtos e serviços turísticos do País no exterior;

II - realizar, promover, organizar, participar e patrocinar eventos relacionados com a promoção e o apoio à comercialização da oferta turística brasileira para o mercado externo no País e no exterior;

III - propor às autoridades competentes normas e medidas necessárias à execução da Política Nacional de Turismo, quanto aos seus objetivos e às suas competências em relação ao turismo internacional, além de executar as decisões que lhe sejam recomendadas pelo Conselho Deliberativo;

IV - articular-se com os agentes econômicos e com o público potencialmente interessado nos destinos, produtos e serviços turísticos brasileiros a serem promovidos no exterior;

Art. 5º Fica a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo autorizada a:

I - participar de organizações e entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas, de turismo, na qualidade de membro ou mantenedora;

II - celebrar convênios, termos de parceria, ajustes, acordos e contratos com órgãos e entidades da administração pública, organizações da sociedade civil, empresas e instituições ou entidades privadas nacionais, internacionais ou estrangeiras, com ou sem fins lucrativos, para a realização de seus objetivos, inclusive para distribuir ou divulgar a “Marca Brasil” por meio de licenças, cessão de direitos de uso, joint-venture ou outros instrumentos legais;

III - instituir, dirigir e manter unidades no exterior, próprias, conveniadas ou terceirizadas; e



IV - desenvolver, registrar e comercializar marcas relacionadas à promoção do turismo brasileiro no exterior.

Art. 6º São órgãos de direção da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo:

I - o Conselho Deliberativo;

II - o Conselho Fiscal; e

III - a Diretoria-Executiva.

Art. 7º O Conselho Deliberativo será composto:

I - pelo Ministro de Estado do Turismo, que o presidirá;

II - pelo Presidente da Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo;

III - por cinco representantes do Poder Executivo federal;

IV - por quatro representantes de entidades do setor privado do turismo no País que sejam representadas no Conselho Nacional do Turismo;

V - um representante da Confederação Nacional do Comércio (CNC);

VI - um representante da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados;

VII - um representante da Comissão de Turismo do Senado Federal.

§ 1º Cada membro do Conselho Deliberativo terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e seus impedimentos.

§ 2º O Ministro de Estado do Turismo poderá designar servidor, dentre ocupantes de cargo em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS de nível 6 ou superior na estrutura organizacional do Ministério do Turismo, para substituí-lo, em caso de impedimento, na Presidência do Conselho Deliberativo.

§ 3º Além do voto ordinário, o Presidente do Conselho Deliberativo terá o voto de qualidade em caso de empate.



§ 4º O Vice-Presidente do Conselho Deliberativo será eleito dentre os seus membros, conforme estabelecido em regulamento.

§ 5º Os representantes de que trata o inciso III do *caput* serão designados pelo Presidente da República para mandato de dois anos, admitida uma recondução, por igual período, conforme estabelecido em regulamento.

§ 6º Os representantes de que tratam os incisos III e IV do *caput* serão escolhidos na forma prevista em regulamento e serão substituídos caso sejam desligados do órgão representado, hipótese em que será designado novo representante para completar o mandato em curso.

§ 7º Os representantes da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados e da Comissão de Turismo do Senado Federal serão indicados e substituídos a qualquer tempo pelos respectivos Presidentes.

§ 8º As demais condições para substituição e os critérios para destituição dos membros do Conselho Deliberativo serão definidos em regulamento.

§ 9º O Presidente da Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo será o Secretário-Executivo do Conselho Deliberativo.

§ 10. A participação no Conselho Deliberativo será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 8º O Conselho Fiscal será composto por dois representantes do Poder Executivo federal e um representante do Conselho Nacional de Turismo.

§ 1º Cada membro do Conselho Fiscal terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e seus impedimentos.

§ 2º Os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes serão designados na forma estabelecida em regulamento para mandato de dois anos, admitida uma recondução, por igual período.

§ 3º As hipóteses de destituição dos membros do Conselho Fiscal serão definidas em regulamento.



§ 4º A participação no Conselho Fiscal será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 9º A Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo será composta por um Diretor-Presidente e por dois Diretores.

Parágrafo único. Os membros da Diretoria-Executiva de que trata o *caput* serão indicados e nomeados pelo Presidente da República, para mandato de quatro anos, demissível *ad nutum*, admitida uma recondução, por igual período.

Art. 10. As competências e as atribuições do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e dos membros da Diretoria-Executiva serão estabelecidas em regulamento.

Art. 11. Compete ao Poder Executivo federal, por meio do Ministério do Turismo, estabelecer os termos do contrato de gestão e supervisionar a gestão da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

§ 1º Na elaboração do contrato de gestão, deverão ser observados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência e da economicidade.

§ 2º O contrato de gestão conterá, no mínimo:

I - a especificação do programa de trabalho;

II - as metas, os objetivos, os prazos e as responsabilidades para execução do plano de trabalho e os critérios para a avaliação da aplicação dos recursos administrados pela Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, assegurada, na definição de metas e objetivos, assim como na aplicação dos recursos, a atribuição de tratamento equânime à promoção das distintas regiões geográficas do país, das unidades da federação por elas abrangidas e de seus municípios, de forma consonante com o respectivo potencial turístico;

III - os critérios objetivos para avaliação de desempenho a serem utilizados, por meio de indicadores de qualidade e de produtividade;

IV - a adoção de mecanismos e procedimentos internos de integridade, de auditoria e de incentivo à denúncia de irregularidades;

V - o estabelecimento de código de ética e código de conduta para os dirigentes e os empregados da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, assim como para os servidores públicos que lhe sejam cedidos na forma do art. 28; e

VI - as diretrizes da gestão da política de pessoal, que incluirão:

a) o limite prudencial e os critérios para realização de despesas com remuneração e vantagens de qualquer natureza a serem percebidas pelos empregados e pelos integrantes dos órgãos de que trata o art. 6º;

b) a vedação às práticas de nepotismo e de conflito de interesses; e

c) os critérios para ocupação de cargos de direção e assessoramento, observados o grau de qualificação exigido e os setores de especialização profissional.

§ 3º O contrato de gestão será alterado para incorporar as recomendações formuladas pelos órgãos de supervisão e de fiscalização.

§ 4º O orçamento-programa da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo para a execução das atividades previstas no contrato de gestão será submetido anualmente à aprovação do Poder Executivo federal, por meio do Ministério do Turismo.

§ 5º Para a consecução de suas finalidades, a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo poderá celebrar contratos de prestação de serviços com pessoas físicas ou jurídicas, caso considere a solução mais econômica para atingir os objetivos previstos no contrato de gestão, observados os princípios da impessoalidade, da moralidade e da publicidade.

§ 6º O contrato de gestão assegurará à Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo autonomia para contratação e administração de pessoal, sob regime da



Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

§ 7º O processo de seleção para admissão de pessoal efetivo da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo será precedido de edital publicado no Diário Oficial da União e observará os princípios da impessoalidade, da moralidade e da publicidade.

§ 8º O contrato de gestão estipulará os limites e os critérios para despesa com remuneração e vantagens de qualquer natureza a serem percebidas pelos empregados da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo e conferirá à sua Diretoria-Executiva poderes para estabelecer níveis de remuneração para o pessoal da referida Agência em padrões compatíveis com os prevalecentes no mercado de trabalho, observados o limite estabelecido no inciso XI do art. 37 da Constituição Federal, o grau de qualificação exigido e os setores de especialização profissional.

§ 9º O descumprimento injustificado do disposto no contrato de gestão implicará a dispensa do Diretor-Presidente da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo pelo Conselho Deliberativo.

Art. 12. A remuneração dos membros da Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo será estabelecida pelo Conselho Deliberativo, em padrões compatíveis com os prevalecentes no mercado de trabalho, observados o grau de formação profissional e de especialização, os limites previstos no contrato de gestão e o limite máximo estabelecido no inciso XI do *caput* do art. 37 da Constituição.

Art. 13. O Conselho Deliberativo aprovará o Estatuto da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, no prazo de até sessenta dias, contado da data de sua instalação.

Art. 14. Constituem receitas da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo:

I - os recursos oriundos da arrecadação das contribuições de que trata o art. 31 desta Lei;



II - os recursos provenientes de convênios, termos de parceria, ajustes, acordos e contratos celebrados com organismos internacionais e entidades públicas ou privadas;

III - as doações, os legados, as subvenções e os demais recursos que lhe forem destinados;

IV - os recursos decorrentes de decisão judicial;

V - os valores apurados com venda ou aluguel de bens móveis e imóveis de sua propriedade;

VI - os valores apurados na venda de bens ou serviços provenientes da sua atuação ou da distribuição ou divulgação da “Marca Brasil” por meio de licenças, cessão de direitos de uso, empreendimento conjunto ou outros instrumentos legais;

VII - as receitas provenientes da prestação de serviços que venha a executar;

VIII - os rendimentos resultantes de aplicações financeiras e de capitais autorizadas pelo Conselho Deliberativo;

IX - os empréstimos, os auxílios e as contribuições; e

X - os recursos consignados em legislação específica.

Art. 15. A União poderá celebrar com a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo contrato de licença de uso exclusivo da “Marca Brasil”, nos termos do disposto nos arts. 139 a 141 da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, a título não oneroso e pelo prazo que julgar conveniente, para a consecução de suas atividades institucionais.

Art. 16. A Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo apresentará anualmente ao Poder Executivo federal, por meio do Ministério do Turismo, até 31 de janeiro do exercício subsequente, relatório circunstanciado sobre a execução do contrato de gestão no exercício anterior, com a prestação de contas dos recursos aplicados, a avaliação geral do contrato de gestão e as análises gerenciais cabíveis.



Art. 17. Até o dia 31 de março de cada exercício, o Poder Executivo federal, por meio do Ministério do Turismo, apreciará o relatório de gestão e emitirá parecer sobre o cumprimento do contrato de gestão pela Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

Art. 18. O Tribunal de Contas da União fiscalizará a execução do contrato de gestão e determinará a adoção das medidas que considerar necessárias para corrigir eventuais falhas ou irregularidades, inclusive a recomendação do afastamento de dirigente ou a rescisão do contrato ao Poder Executivo federal, por meio do Ministério do Turismo.

Art. 19. A Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo remeterá ao Tribunal de Contas da União, até 31 de março do exercício subsequente, as contas da gestão anual aprovadas por seu Conselho Deliberativo.

Art. 20. A Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo garantirá, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a transparência na gestão da informação, por meio de acesso amplo e divulgação.

Art. 21. A assunção pela Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo de bens imóveis da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo após a extinção da autarquia, nos termos do disposto no Capítulo IV, será permitida até três anos após a sua instalação.

Art. 22. Aplica-se à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo o disposto nos arts.28 a 84 da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016.

Art. 23. Na hipótese de extinção da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, os legados, as doações e as heranças que lhe forem destinados e os bens que venha a adquirir ou produzir serão incorporados ao patrimônio da União.

CAPÍTULO III

DA EXTINÇÃO DA EMBRATUR - INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO



Art. 24. A Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo fica extinta, a partir da data de publicação do Estatuto da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, no Diário Oficial da União, em ato de seu Conselho Deliberativo.

§ 1º O Ministério do Turismo será o sucessor dos direitos, dos deveres e das obrigações contraídos pela Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo.

§ 2º Os cargos em comissão e as funções de confiança da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo serão remanejados para o Ministério da Economia, na data de sua extinção, e os respectivos ocupantes serão exonerados.

§ 3º O controle e a custódia de contratos, convênios, termos de parceria, acordos e ajustes originados na Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo serão transferidos ao Ministério do Turismo, com exceção daqueles que sejam transferidos à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, mediante a sua anuência prévia e a manifestação de seu interesse.

§ 4º Após a extinção da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo os seus bens móveis e imóveis ficarão incorporados ao patrimônio da União.

§ 5º Os bens de que trata o § 4º:

I - serão geridos pelo Ministério do Turismo, ao qual competirá realizar as atividades necessárias à caracterização, à incorporação, à regularização cartorial, à destinação, ao controle, à avaliação, à fiscalização e à conservação dos bens; e

II - poderão ser destinados à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, a critério do Ministério do Turismo, por meio de cessão de uso ou de cessão do direito real de uso, nos termos do disposto no *caput* e no § 1º do art. 18 da Lei nº 9.636, de 15 de maio de 1998.

§ 6º Os contratos civis e comerciais vigentes da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo serão objeto de novação, nos termos do disposto

nos incisos II e III do caput do art. 360 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, exceto na hipótese de oposição do Conselho Deliberativo da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, comunicada por escrito no prazo de até sessenta dias, contado da data de sua instalação.

§ 7º As competências da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo permanecem vigentes até a data de publicação do Estatuto da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

Art. 25. Os cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, de que trata a Lei nº 11.356, de 19 de outubro de 2006, ficam redistribuídos para o Ministério do Turismo a partir da data da extinção de que trata o art. 24.

Art. 26. A partir da data da extinção da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, ficam extintos os cargos vagos e os que vierem a vagar de que trata o art. 25.

Art. 27. A gestão da folha de pagamento de aposentadorias e de pensões do Plano Especial de Cargos da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, de que trata a Lei nº 11.356, de 2006, fica transferida para o Ministério do Turismo.

Art. 28. Os servidores do Plano Especial de Cargos da Embratur, de que trata a Lei nº 11.356, de 2006, poderão ser cedidos à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

§ 1º A cessão de servidores de que trata o *caput*, por solicitação da Diretoria-Executiva da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, independerá do exercício de função de direção, gerência ou assessoria e ocorrerá com ônus para a cessionária.

§ 2º A Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo reembolsará as despesas despendidas pelo órgão cedente com o servidor cedido.



§ 3º As especificações relacionadas ao controle, ao prazo de reembolso mensal e às sanções na hipótese de descumprimento do disposto no § 2º serão previstas no contrato de gestão.

Art. 29. É vedado o pagamento de vantagem pecuniária ao servidor cedido, exceto na hipótese de adicional relativo ao exercício de função temporária de direção, gerência ou assessoria.

§ 1º O somatório da remuneração do servidor com o eventual adicional relativo ao exercício de função temporária de direção, gerência ou assessoria pago pela Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo não poderá exceder o limite máximo estabelecido no inciso XI do *caput* do art. 37 da Constituição.

§ 2º O adicional relativo ao exercício de função temporária de direção, gerência ou assessoria pago pela Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo não será incorporado à remuneração de origem do servidor cedido.

Art. 30. Aos servidores cedidos nos termos do disposto nos arts. 28 e 29 serão assegurados os direitos e as vantagens a que façam jus no órgão de lotação, considerado o período de cessão, para todos os efeitos da vida funcional, como efetivo exercício no cargo que ocupar naquele órgão.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Passam a atender à execução das políticas de promoção internacional do turismo brasileiro, na forma do parágrafo único, em acréscimo às funções previstas na legislação a elas relacionadas:

I - a contribuição ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), de que tratam os arts. 3º a 6º do Decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e o art. 1º do Decreto-Lei nº 2.318, de 30 de dezembro de 1986;

II - a contribuição ao Serviço Social do Comércio (SESC), de que tratam os arts. 3º e 4º do Decreto-lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946, e o art. 1º do Decreto-Lei nº 2.318, de 1986.



Parágrafo único. O órgão ou entidade da administração pública federal responsável pela arrecadação das contribuições de que trata o *caput* repassará mensalmente à Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo valor correspondente a 4% (quatro por cento) do total arrecadado.

Art. 32. O art. 1º da Lei nº 9.825, de 1999, passa a vigorar com a seguinte redação, renumerando-se como § 1º o atual parágrafo único:

“Art. 1º Constitui receita própria do Fundo Geral de Turismo - FUNGETUR, de que trata o art. 18 da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, a parcela correspondente ao aumento concedido pela Portaria nº 861/GM2, de 9 de dezembro de 1997, do Ministério da Aeronáutica, às tarifas de embarque internacional vigentes naquela data.

§ 1º

II - promover o recolhimento dos valores ao FUNGETUR até o 15º (décimo quinto) dia útil do mês subsequente à arrecadação.

§ 2º Com base no preço quilométrico de passagem internacional adquirida, dele excluídas tarifas aeroportuárias ou valores devidos a entes governamentais, o Poder Executivo poderá dispensar o pagamento da parcela de que trata o *caput*.

§ 3º Para os fins do § 2º, será considerada exclusivamente a distância que separar as localidades de origem e de destino, desprezando-se conexões e escalas.” (NR)

Art. 33. A Lei nº 11.356, de 2006, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 8º-C. Fica instituída a Gratificação de Desempenho de Atividade da Embratur - GDATUR, devida aos servidores titulares dos cargos de provimento efetivo de que trata o art. 8º, quando em exercício das atividades inerentes às atribuições do respectivo cargo no órgão de lotação do servidor.

§ 1º A GDATUR será atribuída em função do alcance das metas de desempenho individual e do alcance das metas de



desempenho institucional do órgão ou da entidade de exercício do servidor.

.....
§ 8º As metas referentes à avaliação de desempenho institucional serão estabelecidas em ato do dirigente máximo do órgão de lotação.

.....” (NR)

“Art. 8º-E.

.....
§ 2º Até que seja processada a primeira avaliação de desempenho que venha a surtir efeito financeiro, o servidor que tenha retornado de licença sem vencimento ou outros afastamentos sem direito à percepção da GDATUR receberá a gratificação no valor correspondente a oitenta pontos durante o ciclo de avaliação.” (NR)

“Art. 8º-F. O titular de cargo efetivo de que trata o art. 8º quando investido em cargo em comissão ou função de confiança fará jus à GDATUR da seguinte forma:

.....
II - os investidos em cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS de níveis 6, 5, 4 ou equivalentes perceberão a respectiva gratificação de desempenho calculada com base no valor máximo da parcela individual, somado ao resultado da avaliação institucional do órgão, da entidade ou da organização de exercício no período.” (NR)

“Art. 8º-I. O servidor ativo beneficiário da GDATUR que obtiver na avaliação de desempenho individual pontuação inferior a cinquenta por cento da pontuação máxima estabelecida para essa parcela será imediatamente submetido a processo de capacitação ou de análise da adequação funcional, conforme o caso, sob responsabilidade do órgão, da entidade ou da organização de exercício.

.....” (NR)



“Art. 8º-M. A avaliação institucional considerada para o servidor cedido ou requisitado para outro órgão, entidade ou organização será:

I - a do órgão, da entidade ou da organização onde o servidor tenha permanecido em exercício por mais tempo durante o ciclo de avaliação;

II - a do órgão, da entidade ou da organização onde o servidor estiver em exercício ao término do ciclo de avaliação, caso tenha permanecido por períodos idênticos em diferentes órgãos, entidades ou organizações; ou

III - a do órgão de lotação, quando requisitado ou cedido para órgão, entidade ou organização diversa da administração pública federal direta, autárquica ou fundacional.” (NR)

“Art. 8º-N A avaliação individual do servidor será realizada somente pela chefia imediata quando a sistemática para avaliação de desempenho regulamentada pelo órgão de lotação não for igual à aplicável ao órgão, à entidade ou à organização de exercício.” (NR)

“Art. 8º-O O órgão, a entidade ou a organização de exercício do servidor informará ao órgão de lotação o resultado das avaliações de desempenho institucional e individual para fins de composição da remuneração do servidor.” (NR)

“Art. 12. É instituída a Gratificação de Qualificação - GQ, a ser concedida aos ocupantes dos cargos de nível superior do Plano Especial de Cargos da Embratur, em retribuição ao cumprimento de requisitos técnico-funcionais, acadêmicos e organizacionais necessários ao desempenho das atividades do órgão, da entidade ou da organização de exercício, quando em efetivo exercício do cargo, na forma estabelecida em regulamento.

§

1º

I - conhecimento das políticas, diretrizes e estratégias setoriais e globais do órgão, da entidade ou da organização de exercício;



.....

§ 2º A adequação da formação acadêmica às atividades desempenhadas pelo servidor no órgão, na entidade ou na organização de exercício será objeto de avaliação do Comitê Especial para a concessão da GQ, a ser instituído no âmbito do órgão de lotação, em ato de seu dirigente máximo.

§ 3º Os cursos de especialização com carga horária mínima de trezentas e sessenta horas-aula, em área de interesse do órgão, da entidade ou da organização de exercício, poderão ser equiparados a cursos de pós-graduação em sentido amplo, por meio de avaliação do Comitê Especial a que se refere o § 2º.

§ 4º A GQ será concedida em dois níveis a servidores com o nível de qualificação funcional previsto no § 1º, na forma estabelecida em ato do dirigente máximo do órgão ou da entidade de lotação, observados os seguintes limites:

.....” (NR)

Art. 34. O § 2º do art. 63 da Lei n.º 12.462, de 4 de agosto de 2011, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 63.

.....

§ 2º Os recursos do FNAC serão aplicados exclusivamente:

I - no desenvolvimento e no fomento do setor de aviação civil e das infraestruturas aeroportuária e aeronáutica civil;

II - no incremento do turismo.

.....” (NR)

Art. 35. Em caso de guerra, convulsão social, calamidade pública, risco iminente à coletividade ou qualquer outra circunstância que



justifique a decretação de estado de emergência, a Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo poderá:

I - auxiliar no processo de repatriação de brasileiros impossibilitados de retornar ao País;

II - quando a situação que originou a decretação de estado de emergência acarretar na necessidade de isolamento social, contratar serviços de hospedagem, no território brasileiro, destinados a abrigar profissionais de saúde ou pessoas para as quais se revele ineficaz ou inviável o isolamento em seus próprios domicílios, ou em que se registre a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher.

§ 1º As medidas destinadas à efetivação do disposto no inciso I do *caput*:

I - poderão abranger:

a) a contratação de meios de transporte de passageiros e de cargas para o retorno de brasileiros do exterior e a adoção de outros procedimentos necessários às repatriações; e

b) a contratação direta ou a realização de parcerias para aquisição de serviços de hospedagem destinados a abrigar os contemplados pela repatriação;

II - serão executadas pela Embratur e coordenadas:

a) nos aspectos diplomáticos e consulares, pelo Ministério das Relações Exteriores;

b) no tocante à necessidade e oportunidade, em caso de calamidade decorrente de saúde pública, pelo Ministério da Saúde;

c) nas demais ações, pelo Ministério do Turismo e pela Embratur, em articulação com a Agência Nacional de Aviação Civil e o Ministério da Justiça e Segurança Pública, no âmbito das respectivas competências.

§ 2º Na execução do disposto no inciso I do *caput*:

I - será dada preferência aos que:



a) tendo viajado como turistas, possuam bilhetes emitidos, aéreos ou terrestres, e se encontrem impossibilitados de embarcar, ou estejam a bordo de navios de cruzeiro aquaviário, impossibilitados de desembarcar; e

b) sejam tripulantes ou condutores de aeronaves, embarcações ou veículos terrestres;

II - também poderão ser transportados, de acordo com as possibilidades da Embratur:

a) pessoas que mantenham residência permanente em solo brasileiro;

b) portadores de Registro Nacional Migratório; e

c) cônjuges ou companheiros, parentes de primeiro grau e curadores de brasileiros.

§ 3º Desde a decretação do estado de emergência e até 6 (seis) meses após a superação das circunstâncias que o originaram, a utilização de recursos da Embratur para promoção do turismo será voltada exclusivamente para o turismo doméstico, inclusive mediante a celebração de convênios com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, sob a coordenação do Ministério do Turismo.

§ 4º As medidas decorrentes do exercício da competência de que trata o inciso II do *caput* serão executadas pela Embratur e coordenadas pelo Ministério do Turismo.

Art. 36. Ato do Poder Executivo federal regulamentará o disposto nesta Lei.

Art. 37. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e produz efeitos:

I - quanto aos arts. 1º e 2º, somente quando atestados, por ato do Ministro de Estado da Economia, a compatibilidade com as metas de resultados fiscais previstas no Anexo próprio da Lei de Diretrizes Orçamentárias e o atendimento ao disposto na Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e aos dispositivos da Lei de Diretrizes Orçamentárias relacionados com a matéria; e



II - quanto aos demais dispositivos, na data de sua publicação.

Art. 38. Ficam revogados:

I - a Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991;

II - o art. 2º da Lei nº 9.825, de 1999;

III - os arts. 8º-G, 9º, 13 e 14 da Lei nº 11.356, de 2006; e

IV - o inciso II do § 1º do art. 63 da Lei nº 12.462, de 2011.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputado NEWTON CARDOSO JR
Relator

